

## **Ensino Superior e a Formação de Docentes: educar para os meios a partir da pós-graduação Lato Sensu<sup>1</sup>**

José Anderson Santos CRUZ<sup>2</sup>  
José Luís BIZELLI<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/FAAC, Bauru/SP  
Faculdade Anhanguera, Bauru/SP

### **RESUMO**

As tecnologias estão cada vez mais presentes nas salas de aulas através dos dispositivos que conectam os educandos à rede de comunicação mundial. O universo concreto do educador exige uma habilidade para absorver as inovações que permeiam o dia a dia dos jovens e para transformar os objetos tecnológicos em meios de formação de cidadãos. Não se trata de adotar uma visão tecnicista em relação ao conhecimento, mas de provocar uma educação para os meios de forma reflexiva e sistêmica. Assim, o educador deve formar-se para a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula. Os responsáveis por proporcionar um ambiente educativo devem desenvolver suas capacidades para agir e pensar de forma digital em múltiplas plataformas que permitam interatividade. O destaque aqui é a TV Digital interativa como incentivo para a disseminação do conhecimento e acesso em tempo real a informações. Cabe ao educador preparado mediar a discussão reflexiva e crítica sobre as informações disponíveis no ciberespaço, dando à escola a oportunidade de formar cidadãos livres.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Pós-graduação; Tecnologias de Informação e Comunicação; Formação de Docentes; Televisão Digital Interativa.

### **INTRODUÇÃO**

Diante de tantas preocupações referentes à qualidade da educação superior, a formação de novos docentes a partir da Pós-graduação, torna-se um cenário de discussões sobre a formação em docência e metodologia no ensino superior, ainda que o curso de especialização possa receber outros nomes – tais como: didática e metodologia no ensino superior, docência e formação do ensino superior, docência para o ensino superior. Mas a nomenclatura em si, não é a preocupação, já que a questão recai na qualidade da formação oferecida, principalmente no que diz respeito à educação para usar os meios digitais – tecnologias, dispositivos, plataformas e televisão.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais – GP Comunicação e Educação - evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento da FAAC/UNESP, Bauru/SP. Professor Esp. Tutor da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica na Pós-graduação, na Faculdade Anhanguera, Campus de Bauru/SP. E-mail: andersoncruz@andersoncruz.com.br.

<sup>3</sup> Professor Adjunto (Livre Docente) da Unesp e docente nos Programas de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento da FAAC/UNESP, Bauru/SP e Educação Escolar da FCL/UNESP, Araraquara/SP. E-mail: bizelli@fclar.unesp.br.

O interesse dessa pesquisa revelou-se através da vivência em sala de aula, a qual proporcionou um olhar observador e crítico. Daí o objetivo de avaliar, abordar e mostrar quais as nuances da formação que vem sendo ministrada ao educador em relação aos meios digitais. O tema foi aprofundado a partir de pesquisa bibliográfica resultando na construção da fundamentação teórica. As hipóteses foram elaboradas com o estudo de outras fontes de pesquisa e testadas na aplicação de questionários com vários dos setores envolvidos com a questão.

É preciso notar que, na bibliografia, encontra-se publicações sobre formação continuada e inicial para o ensino fundamental e médio; discussões sobre a formação no ensino superior; mas muito pouco trabalho existe sobre a formação inicial para a docência mediante a especialização em Didática ou Docência no Ensino Superior.

Após o levantamento bibliográfico, incluindo também dissertações, teses e artigos, houve a necessidade de pesquisar na base dados da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e, mesmo assim, ainda foram precárias as informações sobre o tema aqui proposto. O esforço feito, desde 2011, na busca pelo entendimento e compreensão do cenário desenhado, a própria pesquisa no mestrado e as entrevistas ajudaram na elaboração deste ensaio.

Assim, defendemos que a formação inicial do docente deve compreender não somente a didática em sala de aula. Para além disso, há que se formar educadores para trabalhar com as tecnologias, entre elas, a televisão digital interativa (TVDi) que proporciona uma multiplataforama onde podem circular um conjunto amplo de TIC. Diante das possibilidades e perspectivas que a TVDi oferece, é preciso que haja interação entre o docente e as estratégias digitais disponíveis para incrementar positivamente o processo de ensino e aprendizagem. A utilização das tecnologias digitais favorece a disseminação do conhecimento: educando para os meios e propiciando ambiente para que os educandos aprendam a aprender.

## **1 EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

A educação é a união de todos e de tudo – experiências, cultura, princípios morais e éticos -, além de um conjunto de ensino e aprendizado e, não se pode transferir a educação familiar para a escola – aqui com a visão de universidade. Mas no todo, a educação permite

caminhar pelos universos sociais e profissionais. Como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9394/06:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (LDB 9394/06 [online]).

A palavra educação possui um conceito, um significado amplo. Educar está a partir dos princípios, valores éticos e morais de uma sociedade, de um grupo, de uma cultura que passada por geração em geração, além da educação profissional e pela experiência de vida, pela vivência em torno da sociedade. E nesse conjunto, a escola contribui na educação do cidadão (MORIN, 2005). Educação promove a liberdade quando se há o conhecimento e decodificação dos códigos. O cidadão quando tem acesso aos dados, obtêm-se informações, na sequencia o conhecimento esse conhecimento é gerado pelo diálogo e acesso e troca de informações, sendo mediado pelo educador – atores sociais que media entre o saber e o ensinar.

A universidade tem um papel fundamental na construção do ser para a sociedade, uma formação cidadã, para que o homem possa avaliar todo o contexto e cenário da sociedade, além de promover o conhecimento através da informação, da pesquisa e da extensão universitária. Mas essa formação não se restringe somente aos muros universitários, pois é preciso que o educando possa ultrapassar as fronteiras da universidade e estar inserido na sociedade num todo. A LDB 9394/06 no capítulo IV mostra isso de forma clara, no qual o Ensino Superior tem como finalidade essa construção do cidadão crítico e com conhecimento cultural, social, político e econômico por meio da educação superior.

Art. 43º. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o

conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (LDB 9394/06 [online]).

Essa construção da cidadania por meio do Ensino Superior deve-se levar em conta o docente – profissional da educação superior -, e sua formação. A formação está ligada desde os primeiros anos de escola, e com isso toda a experiência vivenciada ao longo da sua vida, e ao se formar no ensino superior, essa bagagem é consideravelmente enraizada em seu ser, na sua educação e formação. Pois, o olhar crítico pode estar formado mediante as experiências da vida. No entanto, cabe o ensino superior desmitificar essa construção com a informação, com os ensinamentos e pesquisas, no qual favoreça esse profissional uma abordagem crítica da sociedade e do meio em que vivemos.

Contudo, não basta apenas à formação dentro do ensino superior – nos limites da universidade -, é preciso estar a campo, vivenciar com as teorias, descobertas um novo olhar para a sociedade e como contribuir na formação de novos docentes. A partir disso, o foco da pesquisa em questão, a especialização na Docência no Ensino Superior deve promover um docente com reflexão mais crítica, desse modo esse profissional poderá contribuir com sua vivência e experiências no ensino superior na formação de novos docentes mediante a pós-graduação Lato Sensu. A cidadania – com o olhar na educação -, é um processo que se constrói com o tempo, com o passar dos anos e alinhado com a educação.

## **2 PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL PARA A DOCÊNCIA**

As instituições de Ensino Superior – através da Pós-graduação Lato Sensu – estão, cada vez mais, oferecendo formação através da Didática e Metodologia do Ensino Superior como curso de especialização. Um curso crescente e sendo procurado por educadores que desejam ingressar na Educação Superior. Esse tipo de especialização é oferecido principalmente pelas Instituições Privadas de Ensino Superior.

Art. 44º A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: [...] II - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino. Art. 45º. A educação superior será

ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização [...] (LDB 9394/96 [online]).

Com a educação alcança-se a cidadania de forma ampla e com este olhar reflexivo, o docente deve interagir com seus educandos de forma clara, no qual possa aplicar uma didática e metodologia coerente em sala de aula. Sendo assim, o profissional que deseja ser docente no ensino superior, este de certo modo, deve buscar uma especialização nos cursos de Pós-graduação em Didática e Metodologia no Ensino Superior ou Docência para o Ensino Superior, como anteriormente já apresentado, a nomenclatura desta especialização pode mudar conforme a instituição.

No contexto de uma sociedade globalizada e do conhecimento, orientações de organismos multilaterais levam o sistema de educação superior - SES à expansão, privatização, a diversificação administrativa e acadêmica, a centralização estatal nas políticas de avaliação da qualidade e da regulação e a busca do desenvolvimento científico e tecnológico com marca da inovação. A educação superior brasileira na contemporaneidade tem como marco legal diferenciador a LDB (1996) e medidas complementares que apontam para uma transformação no SES do país. Este passa a ser caracterizado pela expansão, privatização, diversificação, busca da qualidade através da avaliação e da regulação, bem como, mais recentemente, por políticas afirmativas e de recuperação das universidades públicas (MOROSINI, SANTOS, 2012, p.14[online]).

Esse ponto de vista visa contribuir para um ensino superior com qualidade e principalmente que o docente possa ter didática, pois se lida com uma educação diferenciada – preparar esses educandos para a sociedade, profissionalmente e principalmente ser um cidadão reflexivo e com capacidade crítica e argumentativa sobre os mais variados temas.

A formação inicial deve ser estabelecida como regra básica na formação e no treinamento do docente para o ensino superior, sendo assim a educação terá avanços na transformação das informações em conhecimento. Embora alguns profissionais da educação utilizam-se desta formação contínua para apenas mudanças de cargos e melhoria salarial em primeiro plano, Silva (2000) "a formação contínua constitui ainda condição de progressão na carreira".

Diante desse cenário, a preocupação com qualidade de um ensino superior é pertinente, no qual se gera discussões como a formação do docente possa ser de qualidade e com uma educação para o uso dos meios - meios de comunicação, das tecnologias digitais, dispositivos com tecnologia digital e convergente -, em sala de aula, e interagir com esses novos educandos – já nascidos na era tecnológica e os imigrantes digitais (alguns com certa resistência ao uso das TIC) -, por conseguinte questionar como está sendo essa formação do

docente mediante a especialização é pertinente para que a educação superior possa ter qualidade de ensino e profissional qualificado.

Com o avanço da tecnologia e das técnicas de comunicação, com a sofisticação da publicidade e de um estilo de vida em que o consumo tem um papel preponderante, os meios de comunicação de massa assumem expressiva importância. É preciso, pois, estarmos preparados para a compreensão e análise desse fenômeno que diz respeito a todos nós. É momento de refletir sobre o papel pedagógico e muitas vezes ideológico das mídias (SETTON, 2011, p. 130).

A docência é mais do que estar presente em sala de aula, é ser mediadora no processo ensino e aprendizagem, com ou sem o uso das TIC, e não podemos deixar de encará-las de frente. Os educandos estão cada vez mais presentes com elas em sala de aula, e o docente não é mais o detentor de todas as informações.

As Instituições de Ensino Superior (IES) privadas possuem métodos mais direcionados para formar docentes com mais capacitação e informação, principalmente com a questão das Tecnologias de Informação e Comunicação nessa cultura digital, pois atualmente cada vez mais o mundo globalizado tem passado por essas mudanças. Com isso, a educação, o processo ensino-aprendizagem necessita de docentes capazes de acompanhar essas transformações. "A ressalva é que os educadores precisam incorporar de maneira crítica e rápida o novo modo de vida digital" (MAGNONI, 2002, p.170).

Numa sociedade repleta de novas tecnologias da comunicação e da informação, nenhum educador hoje pode ignorar a presença das mídias, seu papel, sua utilização em sala de aula. Em função disso, os professores precisam preparar-se para serem consumidores críticos das mídias, e para ajudar os seus alunos a se relacionarem criticamente com elas (LIBÂNIO, 2002, p.163).

Nesse processo o docente na atualidade precisa mediar com os educandos o acesso a essas informações e direcionando-os de forma crítica e reflexiva. Nota-se que atualmente os educandos acessam de forma mais rápida e em tempo real as informações. E nesse cenário é preciso que haja pessoas com capacidade de leitura, interpretação e crítica, além de contribuir com novas produções disseminando o conhecimento.

### **3 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR**

Com essa avalanche tecnológica as instituições de ensino superior, funcionários, educadores e educandos tiveram que se adaptar ao novo conceito. A tecnologia educacional está vivenciando a consolidação de um novo paradigma, as lousas eletrônicas estão cada vez mais presentes nas salas de aula e centros de treinamento, e transformando a educação

mais sensacional e mais participativa com os educandos. E a introdução da TV Digital na Educação promove uma Educação Assistida, além da interação entre professor-aluno e a disciplina possui efeitos favoráveis à aprendizagem e assimilação do conteúdo devido à interatividade (BIZELLI, 2013).

O Ensino Superior precisa acompanhar as evoluções da tecnologia: extrair dela o que há de bom e expurgar o que há de ruim. Após esse período de transição os Educadores e Instituições perceberão o quão importante é para o educando acostumar a lidar com as ferramentas da informática e saberão aproveitar as benesses da mesma (CAMARGOS, 2010, [online]). Falar em tecnologia educacional, geralmente no impulso imediatamente pensa no uso da informática, mas o processo e a realidade estão acima deste conceito. Gil (2009) aborda os aspectos que privilegia o uso de computadores em sala de aula e a conexão em tempo real com o mundo externo.

Sendo assim, o docente numa graduação necessita ter uma formação sobre esses meios de comunicação, e como podem tirar resultados satisfatórios ao mediar à aula. De tal modo, a confirmação de Amorim (2002, p.181) "a nova mídia dá autonomia aos usuários para escolher o que, quando e o modo como que se comunicar". Por isso, a relevância de educar os docentes em sua formação inicial para os meios, e a partir disso, utilizar os meios para educar (CRUZ, FRANCO, MAGNONI e BIZELLI, 2013 [online]).

As tecnologias em si possuem aspectos positivos, pois há possibilidades de executar mais coisas com menos esforço, assim torna-se positivo o uso dos meios tecnológicos. Mas as tecnologias sem a educação, conhecimento e sabedoria que permitem organizar o seu real aproveitamento, levam-nos apenas a fazer mais rápido e em maior escala os mesmos erros. Achávamos que o essencial para desenvolver o país seria criar fábricas e bancos. Hoje constatamos que sem os conhecimentos e a organização social correspondente, construímos uma modernidade com pés de barro, um luxo de fachada que já não engana mais ninguém (DOWBOR, 2001, [online]).

Há necessidade de que o educador acompanhe e esteja à frente do processo e, que possa estar antenado as novas gerações de estudantes e pesquisadores na educação na era digital. Para Moran (2010) o profissional da educação, não precisa concentrar toda a sua energia em transmitir a informação. Nesta visão, Maciel (2013) em sua matéria aponta: "Para Lengel, é fundamental que os educadores conheçam e usem as ferramentas tecnológicas incorporadas pelos alunos." E na entrevista, Lengel acrescenta que "até mesmo o *Facebook* pode ser usado como um meio de aprendizagem, dessa forma, a necessidade de

incorporar esses conhecimentos". Segundo ele, o uso da internet em sala de aula faz com que o estudante reúna dados complementares e mantenha contato com pessoas interessadas no mesmo assunto (MACIEL, 2013). Com isso, Moran (2010) torna possível “disponibilizar materiais para leitura individual e realização de atividades programadas, pesquisas, projetos, combinando o seu papel de informador com o de mediador e o de contextualizador”.

A competência compreende e está de forma intrínseca com a formação e o crescimento do docente, e traduz de forma prática a necessidade de competências para conduzir o aprendizado contínuo em sua formação. Rios (2010) apresenta a necessidade de compartilhar uma relação de tríade educacional, pois no ensino exigem condutas, atitudes que resultem numa visão contextual sobre as convergências tecnológicas e tensões na formação e do trabalho docente.

Para a ANGOP – Agência Angola Press (2013, [online]), os educadores, em sua trajetória no processo da formação continuada, “terão a possibilidade de partilhar experiências que constituirão instrumentos que permitirão neutralizar as barreiras para a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais e inseri-los em ambiente favorável”. A competência esta atrelada em comum acordo, ressaltando a formação do educador. Com isso, encontra-se à demanda da compreensão e o entendimento de buscar a formação continua e agregar os conhecimentos pedagógicos e a formação continua dos docentes na era digital. Com este estudo supõe-se que todo docente é um sujeito que possui uma historicidade, ou seja, um percurso, uma carreira profissional e uma formação continuada e com vivência, para tanto, uma visão subjetiva, criadas em decorrência de processos socioculturais, socioeconômicos e de escolhas que fazem ao longo de sua vida. Por isso a relevância deste objeto de estudo.

Portanto, a formação do docente é estimulada para a especialização após sua graduação, favorecendo para sua competência. E, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo mediadora na sua formação, passa a utilizar destas ferramentas para um ensino diferenciado. E nessa era digital, a utilização da TV Digital para uma Educação Assistida, tornando uma ferramenta mediadora para a educação promovendo a busca para uma formação continuada, corroborando no seu crescimento profissional. Por isso, no desenvolvimento de uma didática específica no Ensino Superior nesta Era Dígita favorece a continuidade de sua especialização profissional, pois a educação passa por mudanças e parte para uma educação da Era Digital.

A discussão desta pesquisa aborda e discute a necessidade do educador estar à frente, e através da formação contínua, o educador passa a estar na realidade e atualizado acerca dos avanços tecnológicos e o uso da TV Digital na educação. Na medida em que se utilizam os recursos tecnológicos, estes se tornam como mediadores favorecendo o crescimento profissional, aumentando as competências e contribuindo para uma didática com qualidade na educação e o uso das TIC em sala de aula. O presente texto colabora na reflexão de avaliar as necessidades da formação contínua do educador e a busca pelo conhecimento de uma educação na era digital.

A formação contínua deve ser estabelecida como regra básica na formação e no treinamento do docente, sendo assim a educação terá avanços na transformação das informações em conhecimento. Embora alguns profissionais da educação utilizem-se desta formação contínua para apenas mudanças de cargos e melhoria salarial em primeiro plano, Silva (2000) "a formação contínua constitui ainda condição de progressão na carreira".

A formação do educador de forma contínua é preparar o seu portfólio, estar à frente das informações em tempo real e poder compartilhar em sala de aula. O educador na atualidade e na educação contemporânea não poderá desligar-se da era digital e nem do mundo virtual. E o conhecimento sendo discutido com novas teorias a cada momento, surge então a busca pela formação contínua diante dos avanços tecnológicos, o uso da TV digital na educação favorecendo a Educação Assistida.

### **3.1 O Uso Da Televisão**

Diante destas tecnologias, a TV Digital (TVD) ainda é algo que se discute, tendo como conceito: promover a interatividade, melhor definição de som e imagem, além das convergências tecnológicas, e o seu uso via celular, computadores, tablets, etc. Sendo assim, adentrar nesse tema, acerca das questões como: sua utilização na educação, quais processos e práticas pedagógicas podem influenciar a gestão de conteúdos para serem aplicados no ensino, se torna pertinentes para este estudo, pois na formação inicial dos novos docentes, a televisão e seus formatos/plataformas devem estar inseridos no conteúdo da educação para os meios e os meios para educar.

Mas, neste sentido, em particular, a televisão, no qual Moran (2010, p. 39) mostra que a TV e suas linguagens respondem aos jovens e da grande maioria da população adulta respondem pela sensibilidade, porque a linguagem audiovisual corrobora de formas múltiplas atitudes perceptivas. Com isso, a sua inserção na aula promove uma interação,

mediação concomitantemente com o docente. Sendo assim, a obra de Moran, Masetto e Behrens (2010) mostra a necessidade de se abordar, aprofundar e expor aos profissionais da educação seja da graduação ou pós-graduação reflexões que vem atingindo a educação superior intensamente e continuamente.

Pois, trata-se da implantação das tecnologias e da telemática na educação, na medida em que Cruz (2012, p.91) comenta sobre o estudo da educação para TV Digital, ou seja, criação, elaboração e gestão de conteúdos para a TVD, tornam-se fundamental para dar os primeiros passos para entender as práticas e teorias pedagógicas e como a comunicação podem unir-se em prol para uma educação eficiente e participativa. De acordo com Moran (2010, p.15) “nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade”, para que possa estar integrado em todas as dimensões do ser humano.

Para isto, apresenta a construção do conhecimento partindo do processo multimídico com conexões mais abertas, e apresentam alguns princípios metodológicos norteadores, sendo a integração de tecnologias, metodologias, interatividade, comunicação, multimídica. Pois, desta forma, aproximar-se das mídias. E acrescenta Moran (2010, p.33) o aspecto da mídia, no sentido da educação, pois a mídia continua educando, e que os meios de comunicação principalmente a TV, desenvolvem formas diferenciadas, multidimensionais para o aprendizado, informação e conhecimento sensorial através da comunicação, além do emocional e racional.

Enquanto Behrens (2010, p.67) faz sua concordância com Moran, ao apresentar a aceleração das mudanças em todos os níveis da educação planetária, mundial e global. E que educar neste tempo instiga a refletir sobre os processos atuais. Pois, nesta realidade, Behrens (2010, p.93) mostra que a “concepção do todo leva a concepção de rede, de teia de interconectividade e de inter-relações entre os sistemas vivos”. Com isso, pode-se discutir sobre a questão da TV Digital no contexto como uma das mediadoras no processo ensino-aprendizagem.

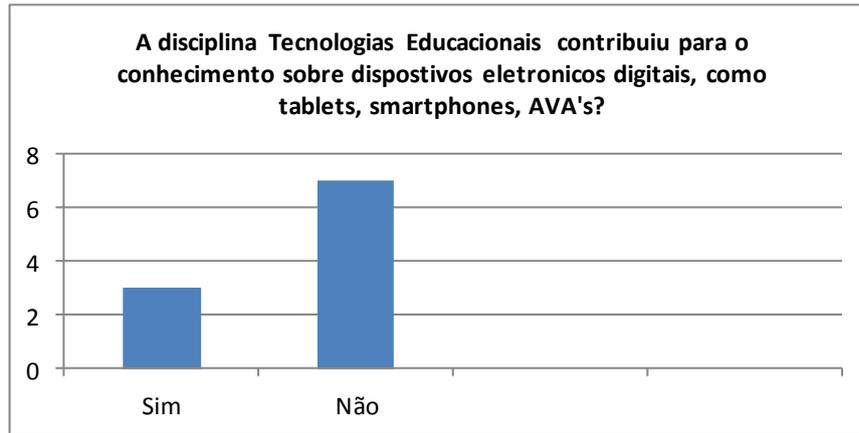
#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

Foram entrevistados com questionário alunos e ex-alunos de especialização em Didática e Metodologia do Ensino superior com o objetivo de avaliar o uso e a aplicação das TIC em sala de aula em sua formação.

O Gráfico 1 mostra – como quesito principal para a nossa análise – que não houve de forma justificativa o contato com essas tecnologias, incluindo informações sobre a

Televisão Digital. É possível se perguntar se, diante da Disciplina em questão, foram apresentadas aos discentes as tecnologias educacionais atuais. Mais que isso, se houve discussões sobre a utilização da Televisão Digital - TVD para a educação. Diante das respostas, observou-se que não houve discussão e nem apresentação da TVD para a educação e, ainda, de certa forma faltou apresentar de forma didática as TIC.

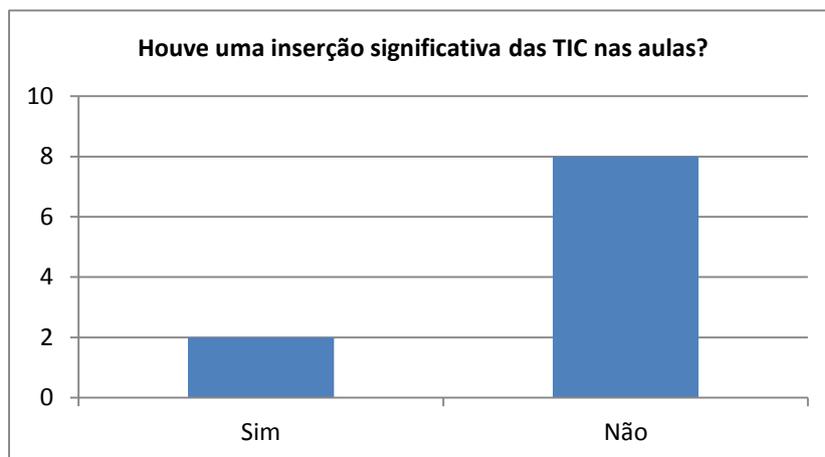
Gráfico 1 - Contribuição da disciplina "Tecnologias Educacionais" da Pós-graduação em questão.



Fonte: Cruz, J. A. S (2014)

O gráfico 2 demonstra a utilização das TIC no curso de pós graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior como oportunidade para os discentes obterem atualização ou contato com as tecnologias educacionais. A discrepância entre os gráficos permite observar que a maioria dos cursos não oferecem contatos com as TIC.

Gráfico 2 - A utilização das TIC em sala de aula.



Fonte: Cruz, J. A. S (2014)

Já na questão voltada à verificação das TIC como instrumento de promoção e possibilitando o diálogo com a informação e a geração de conhecimento, o gráfico expõe as TIC como recurso estratégico para a obtenção de informações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostra a necessidade de o docente estar à frente das tecnologias para utilizá-las em salas de aula como mediação de conteúdos, informação e no processo ensino-aprendizagem. Nesse cenário digital, no qual as tecnologias estão cada vez mais avançadas nas questões das TIC, se faz necessária uma Formação Profissional Inicial com uma educação para os meios.

Além disso, mostrar, apresentar as potencialidades da tecnologia disponível para a criação de conteúdos, melhoria e utilização dos meios para educar através de sua utilização em sala de aula. Entender os processos de inovação tecnológica na produção e transmissão de conteúdos educativos por televisão digital e as tecnologias emergentes e convergentes na área e a formação inicial do educador.

Por isso, compreender o processo de ensino-aprendizagem esta exigindo do corpo docente cada vez mais; dedicação, conhecimento e atualização. E, na atualidade, essas necessidades têm exigido novos métodos e práticas que possibilite ao educador o repasse dos conteúdos aplicados de uma forma dinâmica, eficiente e prazerosa. Sendo assim, a Informação e a Gestão do Conhecimento produz sentido neste contexto de gerir a produção e disseminação do conhecimento pela educação assistida.

No entanto, com o avanço tecnológico, é necessária sua adaptação a tantas tecnologias existentes. O educador jamais será descartado, pois é peça fundamental para que tais tecnologias sejam implantadas com clareza eficiência. Tornando-se mediador entre o ensino, tecnologia e educação. Mas para isso, a sua Formação Profissional Inicial mediante o curso de Especialização, numa Pós-graduação Lato-Sensu.

Deve-se entender que, com a globalização da nova cultura, torna-se impossível pensar e aplicar o ensino sem as Tecnologias de Informação e Comunicação. Dessa forma, torna-se relevante garantir uma Formação Profissional Inicial dos educadores, enfatizando e incentivando-os para que melhorem suas atitudes frente às ferramentas digitais, que vem de certa forma, dominando todas as culturas e unificando-as em uma só. O mundo tecnológico e suas atualizações estão arraigados na sociedade mundial. No Brasil, essa conquista vem cada dia mais, sendo comum aos cidadãos.

Discussões críticas têm como foco a inter-relação produtiva entre as inovações tecnológicas e a Educação, os impactos dessas relações na formação do Docente, a disseminação do conhecimento e sua internacionalização através das redes digitais multiplataforma. Há uma certeza que perpassa a maioria das pesquisas consolidando a visão de que não há como desassociar as tecnologias digitais na/para educação, principalmente quando se está formando docentes para o nível superior.

A Educação Superior deve formar não apenas na abordagem técnica, mas nos métodos pedagógicos que façam o docente repensar a sua prática através dos meios para educar. Só assim, ele poderá usufruir de forma criativa, em sala de aula, produzindo diferenciais na formação dos jovens educandos conectados.

Necessário é, portanto, investir – particularmente as Instituições de Ensino Superior – em formação inicial para seus docentes, dentro de uma política educacional que aponte para a formação continuada de forma ampla e com acesso de todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 Maio 2014.

AMORIM, J. S. (2002). **As novas tecnologias de comunicação e a democratização da cultura**. IN: VALE, José Misael Ferreira do. Et al (Orgs.). *Escola Pública e Sociedade*. São Paulo: E. A. Lucci, 2002.

ANGOP. **Novas tecnologias favorecem a aprendizagem -Pinda Simão**. Disponível em: <[http://www.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2013/7/33/Novas-tecnologias-favorecem-aprendizagem-Pinda-Simao](http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/7/33/Novas-tecnologias-favorecem-aprendizagem-Pinda-Simao)>. Acesso em 13 Maio 2014.

BIZELLI, J. L. **Inovação: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 195 páginas.

CAMARGOS, L. P.. **O ensino superior em tempos modernos**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/o-ensino-superior-em-tempos-modernos-12770/artigo/>>. Acesso em: 15 Maio 2014.

CRUZ, J.A.SC; FRANCO, A. C.; MAGNONI, M.G.M; BIZELLI, J.L. (2013). **Comunicação e Educação: os meios para educar e educar para os meios**. Disponível em: <[www.2coninter.com.br/artigos/pdf/191.pdf](http://www.2coninter.com.br/artigos/pdf/191.pdf)>. Acesso em: 17 Jan. 2014.

LIBÂNEO, J.C (2002). *As Tecnologias da Comunicação e Informação e a Formação de Professores*. IN: VALE, José Misael Ferreira do. Et al (Orgs.). **Escola Pública e Sociedade**. São Paulo: E. A. Lucci, 2002.

LIBÂNEO, J.C (2012). **Internacionalização das políticas educacionais e políticas Para a escola**. Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipe/0087s.pdf>>. Acesso em: 18 Jan. 2014.

MACIEL, C. **Ensino atual não atende às exigências do mundo do trabalho na era tecnológica, avalia professor americano**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-03-20/ensino-atual-nao-atende-exigencias-do-mundo-do-trabalho-na-era-tecnologica-avalia-professor-americano>>. Acesso em: 21 Maio 2014.

MAGNONI, A.F. (2002). A Pedagogia de Multimeios como Perspectivas de Educação Continuada. IN: VALE, José Misael Ferreira do. Et al (Orgs.). **Escola Pública e Sociedade**. São Paulo: E. A. Lucci, 2002.

MORAN, J.M. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 13 Maio 2014.

MORAN, J.M. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18ª edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 2010. 173p.

RIOS, T. A. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos**. In. DALBEN, A. I. L. F. Et Al.(orgs) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 651-669.

SILVA, A.M.C. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>. Acesso em: 05 Maio 2014.